

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

Relatório Final de Intervenção Básica

**Manejo Populacional de cães e gatos nas moradias estudantis da
Universidade Federal de Goiás (UFG)**

Discente: Andrea Leão Gil

Tutor: Daniel Friguglietti Brandespim

Curitiba -PR
Março de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

Relatório Final de Intervenção Básica

Manejo Populacional de cães e gatos nas moradias estudantis da
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Discente: Andrea Leão Gil

Tutor: Daniel Friguglietti Brandespim

A apresentação deste Relatório Final de Intervenção Básica é exigência do Curso de Especialização em Medicina Veterinária do Coletivo, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de Especializado.

Curitiba -PR
Março de 2023

RESUMO

Os conflitos gerados pela presença de cães e gatos, com ou sem tutor, nas moradias estudantis da UFG vem sendo discutida ao longo dos anos pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e a necessidade de um projeto de manejo populacional de cães e gatos nas moradias estudantis se tornou essencial criar um ambiente que promova bem estar tanto para os alunos e funcionários como para os animais que vivem nas casas. Objetivou-se com este projeto propor ações para o manejo populacional de cães e gatos nas moradias estudantis da Universidade Federal de Goiás (UFG) que gerem bem-estar aos animais, estudantes e funcionários. O projeto contemplou: a criação de um grupo de trabalho intersetorial com a finalidade de propor ações para o manejo populacional de cães e gatos para as moradias estudantis da UFG; o acompanhamento e participação na elaboração de uma normativa interna da UFG relativa à permanência de cães e gatos nas moradias estudantis da UFG; e a realização de uma campanha de sensibilização da comunidade acadêmica da UFG sobre Saúde única e bem-estar animal nas moradias estudantis. A criação do grupo de trabalho foi realizada durante o ano de 2022, foi oficializada em novembro de 2022, e conta com membros da Pró-reitoria da Escola de Veterinária e Zootecnia, da Comunicação Social, do Serviço Social, um pesquisador externo e de dois coordenadores das moradias estudantis da UFG. A campanha de sensibilização sobre Saúde única aconteceu durante 5 semanas nos meses de outubro e novembro de 2022, e foi realizada pelo whatsapp dos alunos, pelo Instagram da PRAE e através de uma reunião presencial com os alunos e gestores. A normativa ainda está em fase de elaboração pois as opiniões sobre a presença dos animais nas moradias estudantis são muito divergentes. A continuação das ações iniciadas com este projeto e a elaboração da normativa é muito importante para melhorar o bem estar da comunidade usuária das moradias, seres humanos e animais, e para o meio ambiente. O projeto ainda pode ser ampliado para todo o campus da UFG.

Palavras-chave: Moradias estudantis, Manejo populacional, Bem-estar, Universidade

ABSTRACT

The conflicts generated by the presence of dogs and cats, with or without a guardian, in the UFG student housing, have been discussed over the years by the Dean of Student Affairs (PRAE). The need for a population management project for dogs and cats in student housing has become essential to enable an environment that promotes well-being for both students, staff, and the animals that live in these houses. The objective of this project was to propose actions for the population management of dogs and cats in student housing at the Federal University of Goiás (UFG) that will improve the well-being of animals, students and employees. The project included: the creation of an intersectoral working group with the purpose of proposing actions for the population management of dogs and cats for UFG student housing; monitoring and participating in the development of internal UFG regulations regarding the permanence of dogs and cats in THE UFG student housing; and carrying out an awareness campaign among the UFG academic community about ONE Health and animal well-being in THE student housing. The creation of the working group was carried out during 2022, was made official in November 2022, and has members from the Dean of the School of Veterinary and Animal Science, Social Communication, Social Services, a researcher external and two UFG student housing coordinators. The awareness campaign about ONE Health took place for 5 weeks in the months of October and November 2022, and was carried out via students' WhatsApp, PRAE's Instagram and through a face-to-face meeting with students and managers. The regulations are still in the drafting phase as opinions on the presence of animals in THE student housing are very divergent. Continuing the actions initiated with this project and the development of regulations is very important to improve the well-being of the community that uses the housing, human beings and animals, and the environment. The project can still be expanded to cover the entire UFG CAMPUS.

Keywords: Student housing, Population management, Well-being, University

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	5
2.OBJETIVOS.....	8
2.1. Objetivo Geral.....	8
2.2. Objetivos Específicos.....	8
3.METODOLOGIA.....	9
3.1. Criação do Grupo de Trabalho Intersetorial.....	9
3.2. Criação da Normativa Interna.....	10
3.3. Sensibilização da Comunidade Usuária das Moradias Estudantis.....	11
3.4. Timeline do Projeto.....	11
4. RESULTADOS.....	12
4.1. Criação do Grupo de Trabalho Intersetorial.....	12
4.2. Criação da Normativa Interna.....	14
4.3. Sensibilização da Comunidade Usuária das Moradias Estudantis.....	15
5.CONCLUSÃO.....	21
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
7.ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Desde os primeiros registros da atividade humana, os humanos foram, gradativamente, aumentando sua convivência com os canídeos. Da domesticação dos lobos até a atualidade, estes laços têm se tornado gradualmente mais fortes, em uma relação de mutualismo, no qual o homem fornece alimento e o animal a proteção e a companhia. Levando em consideração a grande proximidade de relação entre os seres humanos e os animais domésticos (principalmente cães e gatos), que em grande parte já são considerados membros da família (GARCIA, 2009), deve-se ponderar, conseqüentemente, além do laço afetivo, a questão da sanidade e da saúde pública.

Em relação a esta ligação, as preocupações envolvendo o bem-estar dos animais têm apresentado um crescimento do ponto de vista social, político, ético e científico. Espera-se que a relação entre seres humanos e animais seja mutuamente benéfica, incluindo interações físicas e emocionais entre pessoas, animais e ambiente (FARACO, 2008; COUTINHO *et al.*, 2004).

Além dos resultados benéficos entre humanos e animais, essas interações geram também problemas como mordeduras e zoonoses. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), zoonoses são “doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos” (WHO, 2010). De acordo com a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) aproximadamente 60% dos patógenos humanos são zoonóticos, 75% das doenças humanas emergentes são de origem animal e 80% dos patógenos que poderiam ser utilizados para bioterrorismo são de origem animal (OIE, 2010).

Assim, percebe-se a importância de programas públicos de manejo populacional, que contemplem os animais domiciliados e também errantes. Estes programas devem levar em consideração diversos fatores, tais como: prevenção ao abandono, educação e legislação para guarda responsável, registro e identificação de animais e controle de reprodução (GARCIA *et al.*, 2012).

O planejamento cuidadoso das ações de manejo é complexo, mas essencial para implementação de ações efetivas e duradouras. Muitos problemas que surgem ao longo

da implantação do programa fazem com que sua execução se torne um verdadeiro desafio para os gestores governamentais e demais responsáveis (GEBARA, 2019).

Ainda de acordo com World Animal Protection (2017), programas de manejo populacional de cães e gatos é multifatorial, se encaixando completamente no conceito de Uma Saúde, requerendo colaboração entre agências que trabalham com animais, com a população humana e com o meio ambiente.

Portanto, segundo Gebara (2019), há a necessidade de um comitê que abarque estas três áreas. que seja multidisciplinar e que seja relevante para o desenvolvimento de estratégias e atividades essenciais ao programa, como por exemplo: diagnóstico atual da situação local; planejamento de ações prioritárias: educação, controle reprodutivo, registro e identificação, promoção da saúde e etc.; avaliação do orçamento e recursos necessários, estruturação das responsabilidades de cada setor, estabelecimento do cronograma, monitoramento periódico e avaliação de impacto.

Um dos componentes para o um bom manejo populacional de cães e gatos é a implantação de um programa de cães comunitários uma vez que segundo Pereira (2017), cães em situação de rua podem formar vínculos afetivos com as pessoas da vizinhança, o que pode constituir uma estratégia de manejo sanitário e populacional. Quando esses cães se instalam na vizinhança e recebem cuidados dos moradores locais, como alimentação, abrigo e afeto, são então chamados de comunitários.

Em programa de cão comunitário, Identifica - se um mantenedor que seja comprometido com o cão, no sentido de observar o animal diariamente, fornecer alimento, carinho e atenção. Os dados do mantenedor são registrados associados aos dados do cão. O mantenedor assina seu cadastro e recebe um termo, assumindo as responsabilidades de alimentar adequadamente, fornecer abrigo, carinho e comunicar ao setor responsável sobre ocorrências relevantes com o cão. O órgão público assume as responsabilidades de castrar, vacinar, controlar parasitas, identificar com microchip e manter assistência veterinária. A castração somada ao controle sanitário e monitoramento de cães saudáveis parece ser uma opção mais eficiente e ética, pois se baseia na redução da natalidade e não no aumento da mortalidade, reduzindo o sofrimento dos animais e pessoas envolvidas (GARCIA; MALDONADO; LOMBARDI, 2008).

Em relação às questões referentes às moradias estudantis, a pesquisa desenvolvida por Delabrida (2014) sobre variáveis individuais e sociais do ambiente físico de residências universitárias mostra que a divisão de quarto entre três ou mais estudantes e o compartilhamento de espaços comuns com um número ainda maior de pessoas promove um ambiente de conflito e disputas de território. Em um ambiente pequeno e superlotado, atividades exercidas por uns podem incomodar outros, justamente pelo fato de o espaço não comportar sua realização de forma concomitante, com efeitos negativos para a interação e coesão grupal.

Nesse sentido, um dos pontos de interesse para ambientes como moradias estudantis é a possibilidade ou não de manutenção de animais de companhia nos alojamentos e/ou nas áreas de convivência.

Assim, os interessados em conviver com cães e gatos precisam assumir o compromisso ético de desenvolver e manter hábitos e posturas de promoção e preservação da saúde e do bem-estar animal e preservação do meio ambiente. Este compromisso pode parecer simples, se consideradas as questões de alimentação, controle de mobilidade e estabelecimento de comandos básicos para garantir o cumprimento das regras sociais de convivência em grupos comunitários (REICHMANN, 2000).

Para atingir esse objetivo, segundo Silvano *et al.* (2010, *apud* Bastos, 2013), é papel do veterinário fornecer subsídios para conscientização no que diz respeito às premissas de uma relação saudável com o homem animal, independentemente do senso comum, muitas vezes equivocado. O profissional deve passar orientações como a esterilização, quando a reprodução não é desejada quando há necessidade de controle populacional (THORNTON, 1993, *apud* Bastos, 2013); sobre cuidados básicos de sanidade animal evitando a ocorrência de zoonoses, o que mantém a saúde dos animais e evidencia o papel social do médico veterinário (Silvano *et al.*, 2010 *apud* Bastos, 2013); sobre os padrões comportamentais da espécie para que comportamentos normais não sejam equivocadamente interpretados pelos guardiões como disfunções (LANDSBERG *et al.*, 2005 *apud* Bastos, 2013).

Ainda de acordo com Moutinho (2016), a medicina veterinária é considerada uma profissão da área da saúde e que, no que diz respeito à saúde pública, atua especialmen-

te sobre a tríade ambiente, humanos e demais animais, com ênfase nas enfermidades zoonóticas.

Como vemos, nesse contexto as moradias estudantis englobam a tríade ambiente, humanos e animais apresentando todos os problemas e benefícios que advém desta relação. Foi identificada a necessidade de intervenção nesse ambiente, uma vez que nas moradias existem cães que precisam de cuidados, gatos e outros animais que vivem dentro dos quartos, o que pode configurar maus tratos contra eles, além de causar incômodo aos moradores devido odores e barulhos e presença de insetos. Ainda, a criação de galinhas em local inapropriado e a presença de entulhos pode propiciar a presença de animais sinantrópicos e a ocorrência de zoonoses. A proposta do trabalho de intervenção nas moradias, através da criação de um grupo de trabalho, criação de normas sobre a presença de animais de companhia e implementação de medidas educativas visa propor ações que gerem bem-estar a todos os envolvidos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Propor ações para o manejo populacional de cães e gatos nas moradias estudantis da Universidade Federal de Goiás (UFG) que gerem bem-estar aos animais, estudantes e funcionários.

2.2 Objetivos Específicos

- a. Propor a criação de um grupo de trabalho intersetorial com a finalidade de propor ações para o manejo populacional de cães e gatos para as moradias estudantis da UFG;
- b. Acompanhar e participar da criação de uma normativa interna da UFG relativa à permanência de cães e gatos nas moradias estudantis da UFG;
- c. Sensibilizar a comunidade acadêmica da UFG sobre a relação homem/animal/ambiente nas moradias estudantis da UFG

3. METODOLOGIA

3.1 Criação do Grupo de Trabalho Intersectorial

Em uma primeira etapa desta intervenção, foi sugerido à Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFG, a criação de um Grupo de Trabalho Intersectorial (GTI) com a presença de representantes de vários setores, como por exemplo: Pró Reitoria de Assuntos Estudantis, coordenadores das moradias, funcionários das moradias, direção da Faculdade de Medicina Veterinária, Assistência Social, Centro de Controle de Zoonoses do município, representantes do terceiro Setor (ONG e/ou proteção animal) e outros que se fizerem necessários, a partir das discussões iniciais do grupo de trabalho.

Em uma segunda etapa da intervenção, após a criação do GTI, foi proposto que o grupo se reúna mensalmente, para a discussão e implantação de ações relacionadas ao manejo da população de cães e gatos nas moradias estudantis da UFG, sendo que as ações seguirão na seguinte ordem:

a) avaliação quantitativa do número de animais existentes nas moradias estudantis, com tutores e sem tutores; (anexo 1)

b) avaliação qualitativa relacionada ao estado de saúde e bem-estar dos animais; (anexo 1)

c) Elaborar uma minuta de normatização a respeito da permissão da manutenção dos animais nas residências estudantis

d) No caso da permissão da manutenção de animais nas dependências internas das moradias:

d.1) Ações relacionadas aos animais com tutores: possibilidade de identificação, registro e esterilização dos animais; criação de termo de responsabilidade em relação a manutenção dos animais nas moradias; definição de penalidades para o não cumprimento das normas;

d.2) Ações realizadas em relação aos animais não tutelados que vivem nas dependências das moradias: implantação dos programas de cães comunitários (esterilização, vacinação, registro, identificação e normatização de tutela) e programas de CEVD para os gatos (captura, esterilização, vacinação e devolução);

e) Criação de uma rede de apoio com a Faculdade de Medicina Veterinária, ONGs e secretaria de bem-estar animal para os animais que necessitarem de cuidados veterinários e adoção;

f) Criar comunicação permanente sobre guarda responsável (educação, castração, vacinação, prevenção de abandono, adoção) para os usuários das moradias e a população;

g) Criar um sistema de alerta para possíveis situações de risco para zoonoses.

3.2 Criação da Normativa Interna

Elaborar uma minuta de normatização do assunto, baseada na experiência de outras instituições, trabalhos científicos e oficinas de discussão com os estudantes, funcionários e professores para entender a percepção de todos os envolvidos na questão da presença ou não dos animais nas moradias.

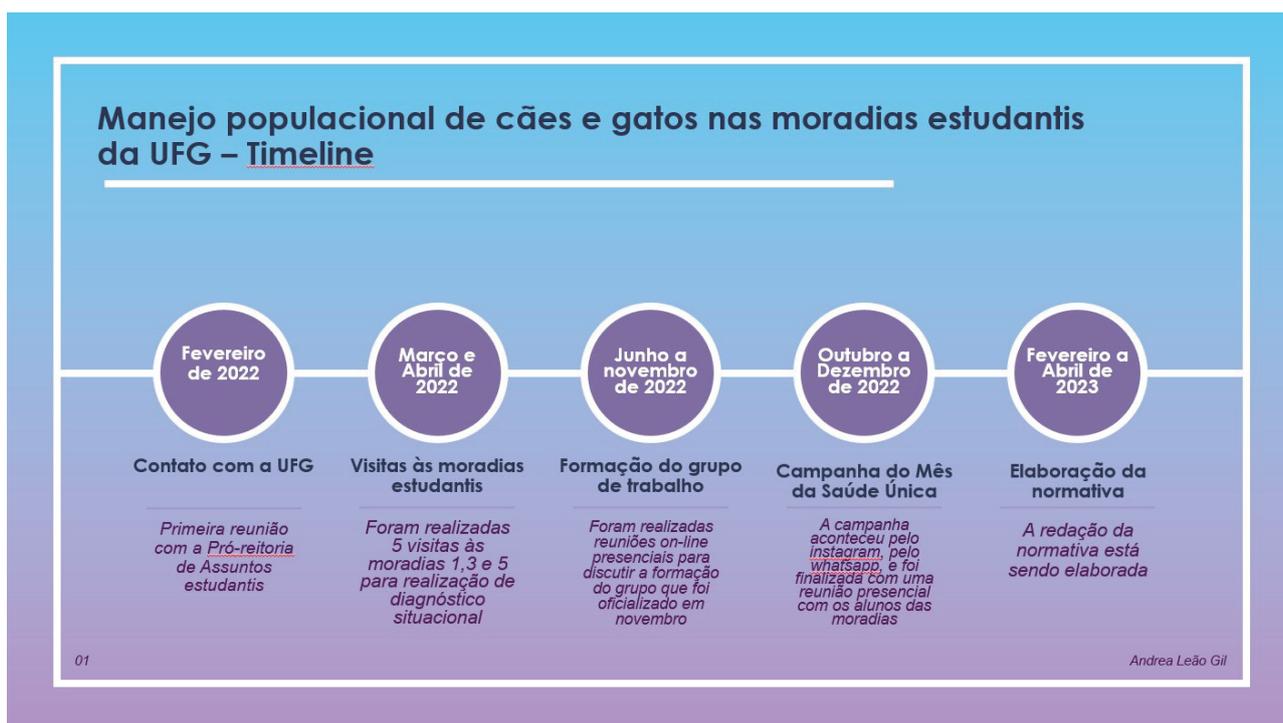
Seguindo exemplo de outras instituições de ensino, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Minas Gerais e ainda de acordo com Gebara, 2019 a normativa para o manejo populacional de cães e gatos das moradias estudantis poderá conter:

- Captura e soltura dos animais das moradias para programas de CED;
- Criação de programa de tutores para os animais comunitários;
- Campanhas educativas sobre guarda responsável, controle de zoonoses e bem-estar animal;
- avaliação do orçamento e recursos necessários;
- estruturação e responsabilidade de cada setor;
- monitoramento periódico e avaliação do impacto;
- Formação do comitê permanente com representantes de diferentes setores (Reitoria, Faculdade de Medicina Veterinária, Coordenadores das moradias, Assistência Social, Funcionários dos campi, ONGs de proteção animal).

3.3 Sensibilização da Comunidade Usuária das Moradias Estudantis

A sensibilização dos usuários das moradias estudantis da UFG foi realizada através de ações educativas em saúde animal e pública para os usuários da moradia e profissionais envolvidos a fim de promover consciência e sensibilização em relação à saúde e bem-estar animal, prevenção de zoonoses e promoção da saúde humana. As ações baseadas na realização do Mês da Saúde Única da PRAE, onde durante 5 semanas o material informativo foi enviado pelo whatsapp da PRAE para os alunos e funcionários das moradias estudantis e pelo Instagram da PRAE, que alcançou também os usuários de toda UFG.

3.4 Timeline do Projeto



4. RESULTADOS

4.1 Criação do Grupo de Trabalho Intersectorial

O grupo de trabalho teve seu início em fevereiro de 2022 com o apoio da Professora Jordana Balduino, Coordenadora da pró-reitoria de assuntos estudantis (PRAE). Após cinco reuniões e visitas às moradias 1, 3 e 5 da UFG foi possível elaborar o diagnóstico situacional das moradias (Anexo 2 e Anexo 3), onde foi verificada a presença de cães e gatos comunitários, com tutor e sem tutor, conforme figuras 1,2,3,4,5,6,7 e 8. Pode-se observar também que as 3 moradias possuem uma mata ao redor e que animais silvestres, como gambás, também são comuns. Entulho, como móveis velhos, garrafas e restos de construção também estavam presentes nas dependências externas das casas, conforme figuras 9,10 e 11. Os alunos reportaram que é frequente a presença de animais sinantrópicos como escorpiões e aranhas. Nas casas 1 e 3, que dividem o mesmo terreno, galinhas e galos são criados de forma livre, essas aves fazem a postura dos ovos pelo terreno, preferencialmente sob algumas bananeiras plantadas no quintal, conforme figuras 12 e 13.

Figuras de 1 a 8: animais comunitários, animais com tutor e animais sem tutor

Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7



Figura 8



(Imagens de minha autoria)

Figuras de 9 a 11: entulho ao redor das casas

Figura 9



Figura 10

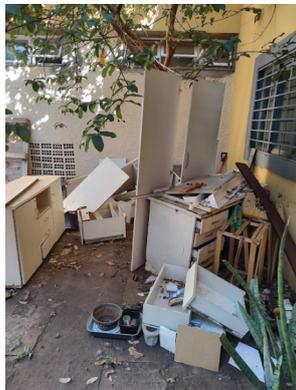


Figura 11



(imagens de minha autoria)

Figuras 12 e 13: galinhas criadas livres e postura de ovos ao redor das casas

Figura 12



Figura 13



(imagens de minha autoria)

Oficialização da criação do Grupo de Trabalho

Em 30 de novembro de 2022 a formação do grupo de trabalho para tratar do manejo populacional de cães e gatos nas moradias estudantis da UFG foi oficialmente criado através da PORTARIA Nº 5231 (Anexo 4), e vai contar com a participação dos seguintes membros: Diretora da PRAE, coordenador da PRAE, um docente da EVZ, um representante do corpo discente da EVZ, um representante do Serviço Social, um representante

da comunicação da UFG, um pesquisador externo e do coordenador da casa 1 e da coordenadora da casa 5.

4.2 Criação da Normativa Interna

Nas reuniões ocorridas em 03/06/22 e 06/09/22, foi discutido intensamente a criação da normativa e a regulamentação da presença de animais nas casas, mas não foi possível chegar a um consenso e será necessária ao menos mais algumas reuniões para definir como a minuta será encaminhada à Reitoria. Há diversidade de opiniões que vão desde a proibição da presença de cães e gatos nas moradias à permissão total da presença dos animais domésticos junto aos alunos, mas todos concordaram que é muito importante regulamentar o assunto.

Após uma reunião realizada em 25/11/22 com os alunos da casa 5, foi sugerido a realização de uma proposta para regulamentar a presença de cães e gatos nas moradias estudantis da UFG por um comitê técnico, composto por mim, pela Professora Luciana Batalha e pela Alessandra Araudin. Esta proposta será apresentada e avaliada pelo grupo de trabalho ainda no primeiro semestre de 2023 e posteriormente enviada para a Pró-reitoria que está elaborando o regimento das moradias.

4.3 Sensibilização da Comunidade Usuárias das Moradias Estudantis

Em 18/10/22 teve o início a campanha: “Mês da Saúde Única da PRAE”, o projeto durou 5 semanas e visou a conscientização dos alunos usuários das moradias estudantis e da comunidade da UFG sobre manejo populacional de cães e gatos (que envolveu temas sobre saúde única, bem-estar animal, guarda responsável, zoonoses e maus tratos). Foi elaborado material de comunicação para ser enviado por whatsapp semanalmente aos alunos usuários das moradias estudantis e postado semanalmente no Instagram da PRAE (@praeufg), e banners para serem colocados nas casas conforme as figuras 14,15,16,17, 18 e 19.

Após o término da divulgação do material informativo, foi realizada no dia 25/11/22 uma reunião com os moradores da casa 5. A reunião contou com a presença de aproximadamente 30 alunos, além da presença da Professora Jordana, Lucas (coordenador da

casa 1), Beatriz (coordenadora da casa 3), Alessandra (representante da ONG Focinho Caridoso), representantes da Assistência Social e da minha presença. Durante o encontro abordamos presencialmente os temas apresentados na campanha “Mês da Saúde Única da PRAE, que aconteceu nos meses de outubro e novembro.

A reunião foi muito produtiva, percebemos o interesse dos alunos em discutir a questão da manutenção ou não dos animais nas moradias, seja como animal comunitário ou como animal de tutor particular. As perguntas foram muito abrangentes, passando sobre como funciona um animal comunitário, quais são padrões mínimos de bem-estar animal, incômodos aos usuários que não gostam de animais ou àqueles que são alérgicos, a necessidade de alguns moradores de estarem perto de cães e gatos devido às condições em que vivem nas moradias (longe de casa, da família e amigos) e como os animais podem exercer uma função de suporte emocional para os alunos. No tópico sobre zoonoses, falamos sobre alguns riscos potenciais zoonóticos que as casas vivenciam como: a leishmaniose devido a presença das galinhas livres em um ambiente propício para o desenvolvimento dos flebotomídeos, com matéria orgânica em decomposição, sombreado, úmido, e habitados por animais silvestres como gambás ao redor das casas; a dengue pela presença de entulho e objetos que acumulam água da chuva; o problema com picadas de escorpiões, aranhas, baratas e ratos devido ao entulho. A questão dos maus tratos também foi abordada (houve o relato de gatos que apareceram mortos ao redor das casas nos últimos meses) e ainda foi discutida a possibilidade da permissão da presença de Pets exóticos, como aranhas, nos quartos.

Ao final da reunião ficou clara a necessidade de construir com os alunos as decisões envolvendo políticas de manejo populacional de cães e gatos nas moradias. Existe espaço para implantação de programas de cães e gatos comunitários nas casas e serão necessárias outras reuniões e novas campanhas educativas que sejam mais abrangentes sobre o assunto.

Figura 14: Banner sobre a campanha que foi colocado nas moradias 1,3 e 5



(Imagem de minha autoria)

Figura 15: Post sobre saúde única da semana



Figuras 16: Post sobre zoonoses

Zoonoses



O que é?

- Uma zoonose é qualquer doença ou infecção naturalmente transmissível de animais vertebrados para humanos;
- Existem mais de 200 tipos conhecidos de zoonoses;
- As zoonoses compreendem uma grande porcentagem de doenças novas e existentes em humanos;
- Algumas zoonoses, como a raiva, são 100% evitáveis por meio de vacinação e outros métodos.

Principais Zoonoses e como evitar:

Raiva

- **Agente:** Vírus do gênero *Lyssavirus*, família *Rabdoviridae*;
- **Contágio:** Mordida de cão, gato, morcego e animais silvestres;
- **Prevenção:** Vacina, cuidado em áreas rurais.



Leishmaniose

- **Agente:** Protozoário do gênero *Leishmania*;
- **Transmissão:** Picada do mosquito-palha que se reproduz em matéria orgânica em decomposição em ambientes úmidos e sombreados. Os vetores se alimentam não só do sangue de cães e do ser humano, mas também de animais silvestres e aves, principalmente galinhas.
- **Prevenção:** Manter as áreas limpas ao redor das residências e atalijos de animais de estimação, além de realizar podas de árvores para não se criar ambientes sombreados e evitar acúmulo de lixo orgânico para manter reedores afastados, já que são prováveis fontes de infecção.




Leptospirose

- **Agente:** Bactéria do gênero *Leptospira*;
- **Transmissão:** Contato direto com a urina dos animais infectados ou pela exposição à água contaminada pela *Leptospira*. No Brasil, os ratos urbanos são os principais transmissores da doença e o número de casos aumenta na estação das chuvas. Infelizmente, o risco não desaparece depois que o nível das águas baixa, pois a bactéria continua ativa nos resíduos úmidos durante bastante tempo;
- **Prevenção:** As medidas de prevenção estão ligadas ao ambiente, com destinação correta do lixo, remoção de entulhos e descarte correto de alimentos para não atrair ratos.




Dengue

- **Agente:** Fêmea do *Aedes aegypti*;
- **Transmissão:** Picada do mosquito com hábitos diurnos que se multiplica em depósitos de água parada acumulada nos quintais e dentro das casas;
- **Prevenção:** Tampar corretamente caixa d'água, recolher o lixo do quintal, remoção de entulho, limpar as calhas, não deixar garrafas abertas e nenhum recipiente que acumule possibilite acúmulo de água, colocar prato de areia nas plantas.




Está gostando do conteúdo?
Então reaja e compartilhe!

♡ 👍 🔄





















Figura 17: Post sobre guarda responsável



Guarda responsável

O que é?

Guarda responsável consiste em medidas básicas que devem ser seguidas pela família ou responsável que decida ter um animal de estimação. A prática implica no comprometimento do tutor em garantir a saúde física e mental, a segurança e o bem-estar do novo membro da família sendo essencial para a manutenção da saúde humana, da saúde animal e da redução dos impactos no meio ambiente.



Importância

A guarda responsável evita:

- abandono e sofrimento dos cães e gatos;
- acidentes de trânsito;
- mordeduras;
- zoonoses;
- ameaças aos animais silvestres.

Garantias e bem estar animal

A guarda responsável deve garantir as 5 liberdades do bem estar animal:

- 1- Livre de fome e sede.
- 2- Livre de desconforto.
- 3- Livre de dor, ferimentos e doenças.
- 4- Liberdade para expressar comportamento normal.
- 5- Livre de medo e angústia.



Como deve ser feita?

Deve ser feita através de:

- Alimentação adequada
- cuidados médicos veterinários
- castração
- registro e identificação dos animais
- limitação da circulação
- vacinação, vermifugação e controle de pulgas e carrapatos
- manutenção do bem estar animal

Achou interessante? Então aproveita e interaje!



Figura 18: Post sobre animais sinantrópicos

Animais Sinantrópicos

O que são?

Animais Sinantrópicos são os que fazem parte da fauna urbana, os animais silvestres nativos ou não que conseguem se adaptar a viver junto ao homem, mas de forma indesejada sendo considerados "pragas", quando sua população aumenta causando incômodo ou agravo à saúde.

Diferem dos animais domésticos, os quais o homem cria e cuida com as finalidades de companhia (cães, gatos, pássaros, entre outros), produção de alimentos ou transporte (galinha, boi, cavalo, porcos, entre outros).

Precauções

Os animais sinantrópicos, como todo ser vivo, necessitam de três fatores para sua sobrevivência: água, alimento e abrigo. A água não é fator limitante no nosso meio, mas podemos interferir nos outros dois fatores: alimento e abrigo - como entulho e lixo descartados de forma inadequada - de modo que espécies indesejáveis não se instalem ao nosso redor.

Por isso é necessário conhecermos o que serve de alimento e abrigo para cada espécie que se pretende controlar e adotarmos as medidas preventivas, de forma a alcançar esse controle, mantendo os ambientes que freqüentamos mais saudáveis e limpos.

Achou interessante? Então aproveita e interaje!

👍💬🔖

Mês da Saúde Crítica **PRAE** **UFG** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Mês da Saúde Crítica **PRAE** **UFG** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Figura 19: Post sobre cão comunitário e CED

Cão comunitário e programa CED

O que é um cão comunitário

Cão comunitário é aquele que estabelece, com a comunidade em que vive, laço de dependência e de afeto, embora não possua responsável único e definido.

Os cães são castrados, vacinados e vermifugados e ganham um tutor definido para alimentá-lo e para cuidados veterinários quando necessário.

O que é o programa CED

O CED (Capturar-Esterilizar-Devolver) ou RED (Recolher-Esterilizar-Devolver) é um método humano e não letal de controle populacional de cães e gatos em situação de abandono, muitos deles ferais (que retornaram ao modo de vida selvagem, sendo de difícil socialização com humanos).

Como o CED funciona

Consiste na captura dos animais por meio de armadilhas, e em sua subsequente castração. Algumas vezes, os animais capturados e esterilizados também recebem vacinas, desverminação e tratamento contra pulgas, além de um exame clínico completo para checar o estado geral de saúde em que ele se encontra. Por fim, é feita uma marcação no animal. A função da marcação é evitar que ele seja, posteriormente, capturado novamente.

Os animais adultos que não podem ser socializados são soltos no ambiente em que viviam antes e os sociáveis são encaminhados para a adoção.

Vantagens

- Menos ninhadas nas ruas;
- Menos gastos operacionais de abrigos com novos gatos;
- Menos brigas entre animais;
- Menos danos à fauna, ocasionado pela caça dos felinos;
- Menos comportamentos negativos, como barulhos ou marcação de território na comunidade.
- Melhora na qualidade de vida dos animais pois ao serem castrados, os riscos de contrair doenças ligadas ao sistema reprodutor ou transmitidas durante brigas caem drasticamente, além da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis ser erradicada.

Muito obrigada por acompanhar nossa campanha no Mês da Saúde Única nas CEU's!

♥💬📍

Fiquem ligados para mais!

5. CONCLUSÃO

Após o levantamento e avaliação das informações coletadas, foi criado o Grupo de Trabalho Intersetorial para a discussão e proposição de uma normativa que verse sobre a presença de animais nas moradias. Apesar da criação do grupo ter levado aproximadamente 9 meses, percebemos um grande interesse dos gestores envolvidos em realizar a ação.

A elaboração da normativa se mostrou um processo mais complexo e serão necessárias mais reuniões para discutir o assunto uma vez que existem diferenças de opiniões sobre o tema e sobre a forma de executar as propostas que serão acordadas. Para a PRAE é importante que as regras estabelecidas sejam construídas juntos aos alunos usuários das moradias e por essa razão, foram realizadas reuniões com os moradores. Após essas reuniões, o grupo de trabalho se reunirá para começar a elaborar a normativa que regulará o manejo populacional de cães e gatos nas moradias estudantis da UFG.

O Grupo também foi responsável pela criação de um plano de promoção de ações educativas em saúde animal e pública para os usuários da moradia e profissionais envolvidos a fim de melhorar a consciência e sensibilização em relação à saúde e bem-estar animal, prevenção de zoonoses e promoção da saúde humana. Pudemos observar através da interação com os posts que foram colocados no instagram da PRAE que existe interesse da comunidade em abordar a questão do manejo populacional de cães e gatos não somente dentro das moradias, mas como também em todos os campi da UFG.

A reunião com os usuários das casas 1 e 3 mostrou a necessidade de se criar uma normativa que regule a questão da manutenção de cães e gatos nas moradias. Há espaço para a criação de um programa de cães e gatos comunitários nas casas, mas é muito importante que as campanhas educativas sejam permanentes e os critérios do programa sejam amplamente conhecidos para o seu sucesso. Outro assunto que deve ser abordado são as zoonoses e as ações que as moradias devem adotar para diminuir a exposição aos riscos zoonóticos.

Espera-se desse trabalho criar a consciência do conceito da saúde única dentro da comunidade da UFG, não somente nas moradias, mas também nas outras instituições da universidade e entre professores, alunos e funcionários. E assim gerar resultados que

ofereçam bem-estar tanto para os animais como para os usuários das moradias e da comunidade da UFG.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHAIA, N. **Animais no campus – Nota de esclarecimento**. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 25 jun. 2020. Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/animais-no-campus-nota-de-esclarecimento. Acesso em: 20 jun. 2022.

BASTOS, A.L.F. **Estudo da dinâmica populacional e das estratégias de manejo da população canina no município de Itabirito, MG, Brasil de 2007 a 2011**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência Animal) – Programa de pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

COUTINHO, M.; YUKO, B.; KITAGAWA, C.; DALL'ACQUA, S. Benefícios advindos da interação homem-cão. **Revista do Instituto de Ciência da Saúde**, São Paulo, v. 22, p. 123-128, 2004.

DELABRIDA, Z.N.C. Variáveis Individuais, Sociais e do Ambiente Físico em Residências Universitárias. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 3, pp. e10-e20, jul.-set. 2014. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17361/pdf_5. Acesso em: 14 jun. 2022.

FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v.11, suplemento 1, p. 35-38, 2008.

GARCIA, R. M. D. C.; MALDONADO, A. N. C.; LOMBARDI, A. Controle Populacional de Cães e Gatos: Aspectos Éticos. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 11, n. 1, p. 106–110, 2008.

GARCIA, R.C.M.; MALDONADO, N.A.C. Medicina veterinária do coletivo: um novo desafio para os veterinários. **Revista Clínica Veterinária**, São Paulo, v.14, n.82, p.28-30, 2009.

GARCIA, R.C.M; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Rev Panam Salud Publica**, v.32, n.2, p.140-144, 2012.

GEBARA, R.R. Como Iniciar um programa de manejo populacional de cães e gatos. *In:* nome do autor **Livro Medicina Veterinária do Coletivo**. São Paulo: Integrativa Vet, 2019. p. 187-193.

LAGES, S. L. S.; **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva) – Programa de pós-graduação em Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de São Paulo, Câmpus de Jaboticabal, São Paulo, 2009.

LANDSBERG, G. M.; HUNTHAUSEN, W. A. L.; ACKERMAN, L. **Problemas Comportamentais do Cão e do Gato**. S.l.: Roca, 2005.

MOUTINHO, F.F.B. Médico veterinário no núcleo de apoio à saúde da família: um profissional que pode fazer a diferença. **Revista APS**, Belo Horizonte, out/dez; 19(4): 635 – 643, 2016.

NEZU, I.H.; COSTA, V. M.; CARVALHO, J.L.B. *In:* nome do autor **Livro Medicina Veterinária do Coletivo**. São Paulo: Integrativa Vet, 2019. c.2.3.2, p.109.

PEREIRA, É. F. L., CONSTANTINO, C., MARCONCIN, S., BIONDO, A. W. Avaliação do grau de bem-estar dos cães comunitários do município de Pinhais, estado do Paraná, Brasil, 2017. **Revista MV&Z**. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/download/36874/41468/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PREFEITURA do Rio de Janeiro. **Serviço de Monitoramento Animal e Ambiental (SE-MA)**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://prefeitura.ufrj.br/index.php/pt/servico-monitoramento-animal-e-ambiental>. Acesso em: 20 jun.2022.

PROTEÇÃO ANIMAL. **Manejo Humanitário de cães (2017)**. Disponível em: https://www.worldanimalprotection.org.br/sites/default/files/media/br_files/manejo_humanitario_de_caes_wap_portugues_pg2_alta.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N. *et al.* Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v.9, n.9, p.64-86, 2010.

THORNTON, G.W. The welfare of excess animals: Status and needs. **Journal American Veterinary Medicine Association**, v.200, n.5, p.660, 1992.

UNIVERSIDADE Federal de Uberlândia. **E como estão os animais que vivem no campus?** Uberlândia. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticia/2020/06/e-como-estao-os-animais-que-vivem-no-campus>. Acesso em: 20 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Zoonoses**, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>. Acesso em: 16 nov. 2022.

7. ANEXOS

Anexo 1

(Ficha para avaliação quantitativa do número de animais existentes nas moradias estudantis, com tutores e sem tutores; avaliação qualitativa relacionada ao estado de saúde e bem-estar dos animais)

Ficha diagnóstico da interação humano-animal-meio ambiente das casas das moradias estudantis da UFG							
Casa: _____				Data: _____			
Número de residentes:							
Presença de animais nas áreas externas:							
cães:							
Gatos:							
Presença de animais no alojamentos:							
Cães:		machos:		fêmeas:			
Gatos:		machos:		fêmeas:			
Estado geral dos animais							
pelagem:							
Score corporal:							
presença de ectoparasitas:							
castrados:							
agressividade:							
lesões:							
Vacina e tratamento de endoparasitas:							
Meio ambiente							
presença de entulho:							
água acumulada							
presença de animais de criação:							
Animais silvestres:							
Outras informações							

(Planilha de minha autoria)

Anexo 2

(Ficha para diagnóstico situacional da casa 5)

<i>Ficha diagnóstico da interação humano-animal-meio ambiente das casas das moradias estudantis da UFG</i>						
Casa: 5					Data: 08/06/2022	
Número de residentes: 150						
Presença de animais nas áreas externas:						
cães:	3			machos: 2		fêmeas: 1
Gatos:	4			machos:		fêmeas:
Presença de animais no alojamentos:						
cães: 0						fêmeas:
Gatos: 2			2			fêmeas:
Estado geral dos animais	paçoca	pretinha	cinza	gato preto	gato rajado	gato frajola
raça:	SRD	SRD	SRD	SRD	SRD	SRD
pelagem:	amarelo					
Score corporal:	bom	bom	bom	bom	bom	bom
presença de ectoparasitas:	não	não	não	não	não	não
castrados:	sim	sim	sim	não	sim	não
agressividade:	não	não	não	não	não	não
lesões:	não	não	não	não	não	não
Vacina e tratammento de endoparasitas:	não	não	não	não	não	não
Meio ambiente						
presença de entulho:	sim	pneus, garrafas vazias, móveis danificados				
água acumulada	não					
presença de animais de criação:	não					
Animais silvestres:	sim	principalmente gambás, mas foi relatada a presença de tamanduás				
Outras informações						
Atrás da casa tem uma pequena mata. Foi relatado que com frequência animais são abandonados ao redor da casa						
e que alguns alunos e funcionários se reúnem para tentar capturar, castrar, e arranjar um lar						
Foi relatado também pelo Alan, que existem mais gatos dentro dos alojamentos do que foi visto, e que a maioria						
dos alunos aceita a presença dos animais						

(Planilha de minha autoria)

Anexo 3

(Ficha para diagnóstico situacional das casas 1 e 3)

Ficha diagnóstico da interação humano-animal-meio ambiente das casas das moradias estudantis da UFG				
Casa: 1				Data: 09/06/2022
Número de residentes: 80				
Presença de animais nas áreas externas:				
cães:	0		machos: 0	fêmeas: 0
Gatos:	1		machos:	fêmeas:
Presença de animais no alojamentos:				
cães: 0		machos:		fêmeas:
Gatos: 2		machos:		fêmeas: 2
Estado geral dos animais	preta	fedora	cinza	
raça:	SRD	SRD	SRD	
pelagem:	preta	bege	listrado	
Score corporal:	bom	bom	bom	
presença de ectoparasitas:	não	não	não	
castrados:	sim	sim	não sei	
agressividade:	não	não		
lesões:	não	não	não	
Vacina e tratamento de endoparasitas:	sim	sim	não	
Meio ambiente				
presença de entulho:	sim	pneus, garrafas vazias, móveis danificados		
água acumulada	não, mas estamos na época de seca e provavelmente com as garrafas e pneus, na época de chuva deve haver acúmulo de água			
presença de animais de criação:	sim, mais ou menos 10 galos e galinhas com pintinhos			
Animais silvestres:	sim, principalmente gambás, e muitos passarinhos			
Outras informações				
A casa se encontra em área urbana no setor universitário, as galinhas vivem soltas e foi relatado pelo segurança que na semana anterior quando foi capinado a área externa das casas foram encontradas 8 galinhas mortas, muito provavelmente foram mortas pelos gambás. O segurança disse ainda que as galinhas tem carrapatos e que não são alimentadas por ninguém, vivem somente dos insetos				
Perguntamos sobre abandono de animais, mas o segurança e os alunos disseram que não acontece.				
A casa 3 está no mesmo terreno da casa 1, mas não tem animais, e ao redor da casa é limpo e sem entulhos.				
Mas eles compartilham a mesma área externa. Como existe um restaurante universitário bem ao lado das casas a cozinha é muito pouco utilizada.				
Foi relatado também a presença de escorpião há algumas semanas atrás e foi feita uma detetização nas casas				

(Planilha de minha autoria)

Anexo 4

(Portaria de formação do grupo de trabalho intersetorial)

01/12/2022 14:41

SEI/UFMG - 3372518 - PORTARIA SIG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

PORTARIA Nº 5231 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2022

A PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS, usando de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar os servidores, estudantes e um pesquisador externo, relacionados abaixo, sob a presidência da última, para comporem o grupo de trabalho denominado Manejo Populacional de Cães e Gatos nas CEU'S. Este grupo tem o objetivo de desenvolver práticas de educação e manejo dos animais domésticos presentes nas Casa de Estudantes Universitários (CEUs I, III e V):

- Jordana de Castro Balduino Paranahyba, Diretora de Atenção Estudantil - DAE - Matrícula nº 2688592/SIAPE - lotada na PRAE;
- Beatriz Cristina De Almeida, representante do serviço social da PRAE, matrícula SIAPE 1092103;
- Alan Maurício Soares de Melo Alves, representante da coordenação administrativa da PRAE;
- Luciana Batalha de Miranda de Araújo, representante do corpo docente da EVZ, matrícula SIPAE 125865;
- Julia Fabiana Afonso Paiva, responsável pela comunicação visual do projeto, matrícula 202104365;
- Andrea Leão Gil, cpf: 268.943.418-00, pesquisadora externa;
- Alessandra Arnaudin Rabelo, discente de Medicina Veterinária, representante do corpo discente da EVZ, matrícula 201906830;
- Bárbara Francisca Braga Soares, discente representante da CEU V, matrícula 202106020;
- Lucas Dias Castelano, discente representante da CEU I, matrícula 201801227;

MAISA MIRALVA DA SILVA



Documento assinado eletronicamente por **Maisa Miralva Da Silva**, Pró-Reitora, em 01/12/2022, às 00:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3372518** e o código CRC **D293FB9C**.

Referência: Processo nº 23070.065246/2022-12

SEI nº 3372518

Material enviado para a Secretaria de Comunicação da UFG

Briefing para a produção de material de comunicação sobre Manejo Populacional de cães e gatos para os alunos e usuários das moradias estudantis da UFG

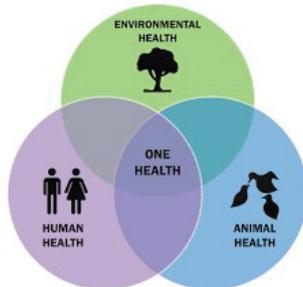
A comunicação envolverá um trabalho de educação/informação semanal sobre saúde única, zoonoses, guarda responsável e manejo populacional de cães e gatos com os usuários das moradias, com a finalidade de preparar os moradores para futura discussão a respeito da presença ou não de cães e gatos nas moradias e eventual regulamentação do tema. A comunicação será feita pelo whatsapp, banners e cartazes nas moradias.

Semana 1- Saúde única

- O que é saúde única? (<https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/folder-saude-unica.pdf>)

A Saúde Única representa uma visão integrada, que considera a indissociabilidade entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. O conceito foi proposto por organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), reconhecendo que existe um vínculo muito estreito entre o ambiente, as doenças em animais e a saúde humana. As interações entre humanos e animais ocorrem em diversos ambientes e de diferentes maneiras. Essas interações podem ser responsáveis pela transmissão de agentes infecciosos entre animais e seres humanos, levando à ocorrência de zoonoses (agravos infecciosos) e de desequilíbrio nas relações humano-animal (agravos não infecciosos). Segundo a OIE, cerca de 60% das doenças humanas têm em seu ciclo a participação de animais, portanto, são zoonóticas, assim como 70% das doenças emergentes e reemergentes. O conceito Saúde Única define políticas, legislação, pesquisa e implementação de programas, em que múltiplos setores se comunicam e trabalham em conjunto nas ações para a diminuição de riscos e manutenção da Saúde. Essa integração pode contribuir para a eficácia das ações em Saúde Pública, com redução dos riscos para a saúde global.

A saúde única atua nos agravos contagiosos (zoonoses) e não contagiosos (acumulação de animais, maus tratos e bem-estar animal e humano)



Semana 2 - Zoonoses -

(<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>)

Uma zoonose é qualquer doença ou infecção naturalmente transmissível de animais vertebrados para humanos

- Existem mais de 200 tipos conhecidos de zoonoses
- As zoonoses compreendem uma grande porcentagem de doenças novas e existentes em humanos
- Algumas zoonoses, como a raiva, são 100% evitáveis por meio de vacinação e outros métodos

Algumas zoonoses de importância urbana:

- raiva
- leishmaniose,
- esporotricose
- toxoplasmose,
- leptospirose
- arboviroses: dengue, chikungunya, zika entre muitas outras

Podem ser transmitidas diretamente pelo contato entre pessoas e animais ou, indiretamente, por vetores, pelo consumo de produtos de origem animal contaminados ou por meio de resíduos da produção que podem contaminar a água e todo o ambiente

Principais Zoonoses e como evitar:

Raiva

- Agente: vírus do gênero *Lyssavirus*, família *Rhabdoviridae*
- Contágio: mordida de cão, gato, morcego e animais silvestres
- Prevenção: vacina, cuidado em áreas rurais

Leishmaniose:

- Agente: protozoário do gênero *leishmania*,
- Transmissão: a transmissão ocorre através da picada do mosquito-palha e por insetos hematófagos, conhecidos como flebotomíneos, que medem de dois a três milímetros, podendo atravessar mosquiteiros e telas – podendo afetar animais silvestres e domésticos. Essa condição é considerada majoritariamente tropical, sendo mais comum em países de clima quente e úmido, como certas regiões do Brasil.
- Prevenção: amplamente recomendado manter as áreas limpas, sem ao redor das residências e os abrigos de animais de estimação, além de realizar podas de árvores para não se criar ambientes sombreados e evitar acúmulo de lixo orgânico para manter roedores afastados, já que são prováveis fontes de infecção.

Leptospirose

- agente: bactéria do gênero *Leptospira*,
- transmissão: O contágio se dá pelo contato direto com a urina dos animais infectados ou pela exposição à água contaminada pela *Leptospira*, que penetra no organismo através das mucosas e da pele íntegra ou com pequenos ferimentos, e dissemina-se na corrente sanguínea. No Brasil, os ratos urbanos (ratanos, ratos de telhado e camundongos) são os principais transmissores da doença e o número de casos aumenta na estação das chuvas, por causa das enchentes

e inundações. Infelizmente, o risco não desaparece depois que o nível das águas baixa, pois a bactéria continua ativa nos resíduos úmidos durante bastante tempo.

- prevenção: as medidas de prevenção estão ligadas ao ambiente, com destinação correta do lixo, remoção de entulhos e descarte correto de alimentos para não atrair ratos

Dengue:

O vírus da dengue é transmitido pela picada da fêmea do *Aedes aegypti*, um mosquito diurno que se multiplica em depósitos de água parada acumulada nos quintais e dentro das casas.

Prevenção:

- tampar corretamente a caixa d'água
- recolher o lixo do quintal
- remoção de entulho
- limpar as calhas
- não deixar garrafas abertas e nenhum recipiente que acumule possibilidade acúmulo de água
- colocar prato de areia nas plantas

Semana 3 - Animais sinantrópicos

O que são animais sinantrópicos?

São os animais que fazem parte da fauna urbana, os animais silvestres nativos ou não que conseguem se adaptar a viver junto ao homem. Animais sinantrópicos são aqueles que convivem com o homem de forma indesejada e são considerados “pragas”, quando sua população aumenta causando incômodo ou agravo à saúde.

Exemplos: escorpiões, aranhas, ratos, baratas, mosquitos, gambás.

Prevenção: manter as áreas externas limpas, livres de entulho e lixo.

Semana 4 - Guarda Responsável

O **manejo populacional** de **cães** e **gatos** é um conjunto de estratégias para controlar e prevenir problemas relacionados com o convívio entre esses **animais** e os seres humanos.

O que é Guarda responsável?

É uma das estratégias do manejo populacional de cães e gatos que implica no comprometimento do tutor em garantir:

- A saúde física e mental, a segurança e o bem-estar do novo membro da família,
- É essencial para a manutenção da saúde humana, da saúde animal e da redução dos impactos no meio ambiente.
- Evita o abandono de animais domésticos
- Acidentes
- Ameaça aos animais silvestres

Deve ser feita através de:

- Alimentação adequada
- cuidados médicos veterinários
- castração
- registro e identificação dos animais
- limitação da circulação
- vacinação, vermifugação e controle de pulgas e carrapatos
- manutenção do bem-estar animal

Semana 5 - Cão comunitário e programa de CED

- o que é um cão comunitário?

Cão comunitário é aquele que estabelece, com a comunidade em que vive, laço de dependência e de afeto, embora não possua responsável único e definido.

Os cães são castrados, vacinados e vermifugados e ganham um tutor definido para alimentá-lo e para cuidados veterinários quando necessário.

- O que é o programa CED? (<https://aopa.org.br/protocolo-ced-red-tnr/>)

O **CED** (Capturar-Esterilizar-Devolver) ou **RED** (Recolher-Esterilizar-Devolver) é um método humano e não letal de controle populacional de cães e gatos em situação de abandono, muitos deles ferais (que retornaram ao modo de vida selvagem, sendo de difícil socialização com humanos).

- Como o CED funciona?

A técnica de controle de colônias de gatos e matilhas de cães consiste na captura dos animais por meio de armadilhas, e em sua subsequente castração. Os animais sociáveis (filhotes, na maior parte das vezes) são encaminhados para a adoção.

Algumas vezes, os animais capturados e esterilizados também recebem vacinas — especialmente a antirrábica —, desverminação e tratamento contra pulgas, além de um exame clínico completo para checar o estado geral de saúde em que ele se encontra.

Por fim, enquanto o animal se encontra sob efeito da anestesia da castração, é feito uma marcação em seu corpo. A função da marcação é evitar que ele seja, posteriormente, capturado novamente.

Após um período de observação (algumas horas para os machos, um ou dois dias para as fêmeas), os animais adultos que não podem ser socializados são soltos no ambiente em que viviam antes.

Existem vários benefícios na colaboração com o controle populacional de cães e gatos. Confira os principais:

- menos ninhadas nas ruas;
- menos gastos operacionais de abrigos com novos gatos;

- menos brigas entre animais;
- menos danos à fauna, ocasionado pela caça dos felinos;
- menos comportamentos negativos, como barulhos ou marcação de território na comunidade.
- No entanto, o maior benefício de todos é o que diz respeito à melhora na qualidade de vida dos bichanos. Ao serem castrados, os riscos de contrair doenças ligadas ao sistema reprodutor ou transmitidas durante brigas caem drasticamente, além da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis ser erradicada.

Exemplos de material:

Fonte: <https://api3.baraodemaui.br/media/22090/ketheling-leandra-de-a-murari-paula-christine-b-rezende-corr.pdf>

Figura 2 - Folder com informações sobre zoonoses utilizado em pesquisa. Página 2.

Outros exemplos de zoonoses transmitidas por cães e gatos:

- Toxoplasmose;
- Febre maculosa;
- Giardíase;
- Esporotricose.

É importante ressaltar que essas doenças que podem acometer você, sua família e seu animal nem sempre são transmitidas diretamente deste para você. Algumas são transmitidas de forma indireta através de carapatos, por exemplo, ou por insetos, como os pernilongos.

Não se esqueça de que da mesma maneira que podem afetar sua família, as doenças causam dor, desconforto e sofrimento aos animais, por isso é fundamental tratá-los para garantir o bem-estar deles.

Cuide bem do seu animalzinho e não o abandone.
*Lembre-se que maus-tratos contra animais é crime! (Art. 32 Lei Federal nº 9.605/98)




O que é a Leishmaniose?

A Leishmaniose Visceral é transmitida por meio da picada do mosquito palha. A transmissão acontece quando fêmeas infectadas picam cães ou outros animais infectados, e depois picam o homem, transmitindo o protozoário.

MOSQUITO-PALHA
São pequenos e têm a coloração de cor palha e, em posição de repouso, suas asas permanecem enroladas. Eles se desenvolvem em locais úmidos e ricos em matéria orgânica.

TRANSMISSÃO
O ciclo começa quando o mosquito fêmea infectado pica um cachorro e o contamina com o parasita.

RISCO
Como cães convivem com humanos, em lugares com alto número de animais contaminados e mosquitos palha, há maior risco de contaminação em pessoas.

PERIGO
Cães estão mais propensos à doença pela imunidade mais baixa. Quando não tratados, a leishmaniose pode levar à morte em mais de 90% dos casos.

SINTOMAS

Animais
Emagrecimento; Queda de pelos; Crescimento das unhas; Descoloração da pele; Fraqueza; Feridas no focinho, orelhas, olhos e patas.

Humanos
Perda de peso; Frieza; Anemia; Aumento do fígado e baço; Sangramentos (em casos mais graves).

PREVENÇÃO

Mantenha a casa limpa e o quintal livre de matérias orgânicas e resíduos de alimentos;

Coloque mosquiteiros ao redor das camas e telas nas portas e janelas;

Use produtos repelentes de insetos nos ambientes;

CUIDE DA SAÚDE DO SEU MELHOR AMIGO

PREFEITURA DE FERNANDÓPOLIS
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE